

ARTIGO ORIGINAL

A mediação no Teletandem durante a pandemia da COVID-19

Mediation in Teletandem during COVID-19 pandemic

Bruna da Silva Campos¹ , Camila Maria da Costa Kami² , Ana Cristina Biondo Salomão³ 

¹UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", bs.campos@unesp.br

²UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", camila.kami@unesp.br

³UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", ana.salomao@unesp.br

Como citar o artigo

CAMPOS, B. S., KAMI, C. M. C., SALOMÃO, A. C. B. A mediação no Teletandem durante a pandemia da COVID-19. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 20, n. 1, p. DT3, 2021.

Resumo

O Teletandem é uma modalidade de aprendizagem telecolaborativa de línguas mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação que promove o contato entre universitários brasileiros e estrangeiros e o intercâmbio de línguas e culturas, sendo estruturado por dois elementos: as sessões de interação e as sessões de mediação. Na Unesp Araraquara ele é realizado, habitualmente, no laboratório de idiomas. Devido ao distanciamento/isolamento social resultante da pandemia da Covid-19, o Teletandem passou a ocorrer de forma totalmente remota, o que trouxe mudanças principalmente à sessão de mediação. Este estudo, de natureza qualitativa e interpretativista, visou refletir acerca dessas mudanças ocorridas por meio da análise de dados provenientes de questionários e de transcrição das sessões de mediação. Os resultados indicam que a ferramenta *WhatsApp* não se mostrou eficaz para a condução das sessões de mediação, uma vez que o entrecruzamento de mensagens comprometeu o fluxo das conversas, não fomentando as reflexões sobre as questões colocadas pelas mediadoras. Em contrapartida, a mediação via *Zoom* assemelhou-se à mediação presencial e manteve os elementos desencadeadores de reflexão: sociointeracionismo, metacognição e compartilhamento de experiências. Tais achados poderão ser usados para se (re)pensar a organização e o alcance do Teletandem após o período pandêmico.

Palavras-chave: Teletandem; Mediação; Covid-19; Pandemia; Videoconferência.

Abstract

Teletandem is a telecollaborative language learning modality mediated by digital information and communication technologies, which promotes contact between Brazilian and foreign university students and the exchange of languages and cultures, being structured by two elements, interaction and mediation sessions. At Unesp Araraquara, it is usually held at the language laboratory. Due to the social distancing/isolation resulting from the Covid-19 pandemic, Teletandem has been developed remotely, which resulted in changes mainly to the mediation session. This qualitative and interpretative study aimed to reflect on these changes, through data analysis of questionnaires and mediation sessions transcription. The results indicate that the *WhatsApp* tool was not effective for conducting mediation sessions, since the intersection of messages compromised the flow of conversations, not encouraging reflections on the questions posted by the mediators. On the other hand, mediation through *Zoom* was similar to face-to-face mediation and kept the elements that trigger reflection: sociointeractionism,

Apoio financeiro: Nenhum.

Recebido em 02 Fevereiro, 2021. Aceito em 27 Maio, 2021.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

metacognition and experiences sharing. Such findings can be used to (re)think about the organization and the Teletandem scope after the pandemic period.

Keywords: Teletandem; Mediation; Covid-19; Pandemic; Video conference.

1 INTRODUÇÃO

A partir do avanço das tecnologias digitais da comunicação emergiu um novo paradigma social denominado de diferentes maneiras, como “sociedade da informação”, “sociedade em rede alicerçada no poder da informação”, “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da aprendizagem”, conforme apontam Coutinho e Lisbôa (2011). De acordo com as pesquisadoras, nesse novo paradigma existe um mundo desterritorializado no qual não há barreiras de tempo e espaço com o intuito de promover a comunicação dos indivíduos. Nessa direção, o espaço físico da escola, tão focado em outros tempos, deixa de ser o lugar exclusivo para a construção do conhecimento dos aprendizes, tendo em vista que “mais recentemente, com o advento das tecnologias digitais, surgiram novas ferramentas e modalidades de aprendizagem com uso de recursos de comunicação síncrona e assíncrona de maneira sistemática ou não sistemática dentro e fora da sala de aula” (CAMPOS; SALOMÃO, 2019, p. 134).

Kern, Ware e Warschauer (2004) já apontavam para uma mudança no ensino de línguas mediado por computador denominada “segunda onda” e fundamentada especialmente pela telecolaboração a distância. Nesse sentido, Thorne (2006) afirma que o ensino de línguas se expandiu do contexto de instrução da sala de aula, como atividade local, para a interação entre comunidades e nações. O contexto desse estudo, o Teletandem, encontra-se pontualmente relacionado aos recursos de comunicação síncrona, subsidiado por ferramentas de áudio e vídeo, que proporcionam interações orais com falantes da língua-alvo em um contexto de ensino e aprendizagem a distância.

O Teletandem é uma modalidade de aprendizagem telecolaborativa de línguas mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação cujo objetivo é proporcionar o contato entre universitários brasileiros e estrangeiros, promovendo o intercâmbio de suas respectivas línguas e culturas (TELLES; VASSALLO, 2006). Durante as sessões de interação, os participantes se revezam entre o papel de aprendiz da língua estrangeira e auxiliam seu parceiro a aprender sua língua materna ou de proficiência. Após o término das sessões de interação, os aprendizes brasileiros participam de um momento denominado sessão de mediação, constituído pelo compartilhamento das experiências, das dificuldades e de questões linguísticas e/ou culturais encontradas na interação pelos participantes. Com base nessas informações, os mediadores (alunos de graduação ou pós-graduação com experiência no projeto) fomentam reflexões, dão sugestões e auxiliam os aprendizes. Devido a um elemento novo e desafiador: a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), surgiu a necessidade de que a dinâmica do Teletandem fosse adaptada a essa nova realidade. Uma vez que medidas de contingenciamento do novo vírus impuseram o distanciamento social, houve suspensão das atividades acadêmicas na Unesp Araraquara, um dos *campi* onde o Teletandem é realizado. Logo, as sessões de interação e de mediação não puderam continuar sendo feitas no laboratório de idiomas da referida instituição, passando a ser realizadas de forma totalmente remota. Diante desse novo panorama, este estudo teve por objetivo refletir sobre as mudanças ocorridas na sessão de mediação, que passaram a ser realizadas via *WhatsApp*¹ e *Zoom*.²

2 O TELETANDEM

O Teletandem é uma modalidade de *tandem* a distância que utiliza recursos de áudio e vídeo para comunicação oral, oportunizando o estabelecimento de parcerias, amizades e trocas de informações culturais entre aprendizes brasileiros e estrangeiros (TELLES, 2009), ou

¹Aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

²Ferramenta de videoconferência no modo webinar (seminário online em vídeo).

seja, o Teletandem configura-se como um intercâmbio de línguas e culturas entre seus participantes (TELLES; VASSALLO, 2006).

O termo *tandem* diz respeito a uma proposta de aprendizagem colaborativa e é explicado por meio do vocábulo que o denomina: *tandem* é uma palavra inglesa usada para nomear bicicletas de dois assentos (*tandem bicycles*), isto é, bicicletas que precisam do esforço conjunto dos dois ciclistas para que elas se movimentem (SOUZA, 2003). Nesse sentido, a aprendizagem em regime *tandem* envolve pares de falantes de diferentes idiomas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro.

De acordo com Vassallo e Telles (2006), o Teletandem pauta-se em três princípios: *separação de línguas* (cada língua é utilizada em proporções iguais na sessão de interação); *reciprocidade* (estabelecimento de uma parceria colaborativa entre os participantes na qual ambos estejam comprometidos com a aprendizagem de seu parceiro); e *autonomia* (cada aprendiz é responsável pelo gerenciamento de seu processo de aprendizagem).

A dinâmica do Teletandem na Unesp Araraquara, segundo Campos (2018), consiste em encontros semanais entre um interagente brasileiro e um estrangeiro por meio de ferramentas tecnológicas como *Skype*³ e *Zoom*. Esses encontros são denominados de sessões de interação, nas quais os interagentes podem conversar sobre os temas que desejarem, uma vez que eles têm a liberdade de decidir como esses encontros se estruturarão. Nessas sessões, que têm a duração de uma hora, em um primeiro momento um dos interagentes faz o papel de aprendiz da língua-alvo, que almeja aprender por 30 minutos, falando e praticando a língua do seu parceiro; já nos demais 30 minutos, ele se torna o tutor de sua língua materna ou de proficiência para seu parceiro, alternando-se, assim, as línguas.

Após a sessão de interação ter se encerrado, os aprendizes brasileiros participam das sessões de mediação, que, segundo Telles (2006), são pautadas na perspectiva sociointeracionista e consideradas um diferencial do Teletandem quando comparadas a um bate-papo “comum” (VASSALLO; TELLES, 2006), uma vez que têm o intuito de levar o participante a refletir sobre seu processo de aprendizagem de línguas nesse contexto.

2.1 A mediação no Teletandem

Considerando que as sessões de mediação no Teletandem são baseadas em pressupostos vygotskianos (TELLES, 2006), torna-se importante o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendida como a distância entre o nível de desenvolvimento real de um aprendiz, definida pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, definido através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com parceiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991).

Para Vygotsky (1991), a relação do indivíduo com o mundo não é uma relação direta, mas sim mediada. Portanto, nesse sentido, o mediador, na sessão de mediação no Teletandem, é um parceiro de discussão para os interagentes, sendo um intermediador da aprendizagem. Essa intermediação, analisada com base nas pressuposições vygotskianas de desenvolvimento, potencializa a percepção da relevância da interação social bem como da importância de o aprendiz refletir sobre sua própria prática no Teletandem (SALOMÃO, 2012).

De acordo com Salomão (2011), as sessões de mediação são encontros entre os interagentes (alunos universitários praticantes de Teletandem) e o mediador (estudante de graduação ou de pós-graduação com experiência no projeto). Nessas sessões, interagentes e mediador(es) têm a oportunidade de discutir a respeito de aspectos relacionados à prática do aprendiz e refletir em conjunto acerca de dúvidas, problemas detectados no ensino e na aprendizagem de línguas nas sessões de interação, questões culturais e prováveis impasses (SALOMÃO, 2011; CAVALARI; ARANHA, 2019).

Na mediação, segundo Garcia (2015), o mediador incentiva os interagentes a falarem acerca de suas experiências, enfocando aspectos positivos ou negativos em suas interações. Ele orienta os aprendizes diante de dificuldades, fomenta ideias e reflexões, sugere temas a

³Software que permite comunicação pela internet através de conexões de voz e vídeo.

serem tratados nas parcerias. Além do mais, na mediação existe um diálogo entre mediador e interagentes no qual o mediador auxilia os interagentes a realizarem conexões por meio de seus conhecimentos e vivências (EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019).

Diante da dinâmica das sessões de mediação, Costa, Salomão e Zakir (2018) compreendem que o mediador é um terceiro indivíduo que se torna parte integrante do ensino e da aprendizagem colaborativos no Teletandem, uma vez que sua função é orientar os interagentes a refletirem sobre os dois papéis que eles desempenham no projeto: o de aprendiz de uma língua estrangeira e o de tutor/professor de sua própria língua ou de proficiência. Corroboramos a perspectiva das autoras de que, por meio da mediação, os aprendizes podem pensar sobre sua aprendizagem, tomando decisões assim como as revisando constantemente e avaliando esse processo.

Evangelista e Salomão (2019) compreendem que as sessões de mediação devem ser entendidas como uma parte essencial do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira no Teletandem, uma vez que a mediação auxilia os interagentes a entenderem as sessões de interação, indo além do ato de conversar, sendo então um exercício de autonomia e reflexão sobre a prática nesta modalidade colaborativa de aprendizagem. As pesquisadoras pontuam que há a necessidade da realização dessas sessões de mediação uma vez que os participantes podem não ser capazes de explorar de forma completa o potencial que esse cenário proporciona.

É importante destacar que as sessões de mediação no Teletandem podem variar de acordo com seu formato devido às especificidades de cada parceria institucional, podendo ser realizadas por meio de (a) encontros presenciais ou virtuais, (b) em grupos (onde participam interagentes e mediadores) ou somente entre um interagente e seu mediador, (c) previamente agendados ou não (ANDREU-FUNO, 2015). Nessa direção, Garcia e Souza (2019) afirmam que dependendo de algumas características, tais como restrição de tempo, demandas pedagógicas, disponibilidade do mediador, as sessões de mediação podem ser feitas em diferentes momentos e formatos. Ademais, conforme as necessidades de cada cenário, a mediação pode ser conduzida de forma síncrona ou assíncrona, presencialmente ou por meio de distintas mídias sociais, *e-mail* ou ambientes de aprendizagem.

Até o final de 2019, as sessões de mediação no Teletandem na Unesp Araraquara ocorriam após o término das sessões de interação no laboratório de idiomas da instituição com a participação dos interagentes brasileiros e dos mediadores. Todos costumavam se reunir em volta de uma grande mesa com o intuito de discutirem e refletirem sobre sua aprendizagem nas interações. Nesse sentido, cabe destacar que “além das reflexões feitas com o auxílio do mediador, a roda de conversa proporciona um ambiente no qual os interagentes compartilham suas experiências com os próprios colegas, podendo aprender juntos e também ajudar uns aos outros” (MORAES, 2019, p. 12).

Com base no que a literatura da área apresenta, entende-se que existem três elementos desencadeadores de reflexão nas sessões de mediação no Teletandem: sociointeracionismo (SALOMÃO, 2012; COSTA; SALOMÃO; ZAKIR, 2018; EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019), metacognição (SALOMÃO, 2012; GARCIA, 2015; COSTA; SALOMÃO; ZAKIR, 2018; CAVALARI; ARANHA, 2019; EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019) e compartilhamento de experiências (MORAES, 2019), que serão discutidos posteriormente na análise de dados.

2.2 Mudanças no Teletandem da Unesp Araraquara ocasionadas pela pandemia da Covid-19

Objetivando apresentar as mudanças que o Teletandem, no *campus* da Unesp Araraquara, sofreu devido à pandemia da Covid-19, apresenta-se um quadro comparativo entre a dinâmica habitual do Teletandem e a dinâmica propiciada pelo atual contexto mundial.

Quadro 1. Comparativo entre as dinâmicas do Teletandem

Dinâmica habitual	Local	Horário	Tecnologia disponível
Sessões de interação <i>online</i>	Laboratório de idiomas / Unesp Araraquara.	Horários adaptados aos fusos horários das instituições estrangeiras.	- Rede, computadores e fones de ouvido disponibilizados pelo laboratório. - <i>Skype</i> ou <i>Zoom</i> .
Sessões de mediação presencial	Laboratório de idiomas / Unesp Araraquara.	Após o término das sessões de interação.	- Gravadores de voz e câmera para registrar as mediações presenciais no laboratório para fins de pesquisa.
Nova dinâmica	Local	Horário	Tecnologia disponível
Sessões de interação <i>online</i>	Residência dos interagentes brasileiros ou o local de sua preferência.	Horários adaptados aos fusos horários dos participantes estrangeiros.	- Rede, computadores, celulares, fones de ouvido dos participantes. - <i>Zoom</i> .
Sessões de mediação <i>online</i>	Residência dos interagentes brasileiros ou o local de sua preferência.	Após o término das sessões de interação.	- Computadores, celulares, fones de ouvido dos participantes. - <i>Whatsapp</i> e <i>Zoom</i> .
Sessões de mediação <i>online</i>	Residência dos interagentes brasileiros ou o local de sua preferência.	Após o término das sessões de interação.	- Computadores, celulares, fones de ouvido dos participantes. - <i>Whatsapp</i> e <i>Zoom</i> . a

Fonte: elaboração das autoras

No que se refere à dinâmica habitual das sessões de interação, como já citado, elas ocorriam no laboratório de idiomas da Unesp Araraquara, e seus horários eram definidos com base nos horários das aulas de língua portuguesa nas instituições parceiras. Os participantes tinham à sua disposição toda a estrutura do laboratório, como, por exemplo, computadores e fones de ouvido novos, internet estável e de boa velocidade, presença de um servidor-técnico, e suas interações se concretizam via *Skype* ou *Zoom*.

Na nova dinâmica, as sessões de interação passaram a ocorrer nas casas dos aprendizes brasileiros ou nos locais de sua preferência. Em alguns casos, as interações de uma mesma turma de Teletandem aconteciam em diferentes horários, tendo em vista que muitos dos interagentes estrangeiros regressaram às suas cidades de origem (que muitas vezes ficavam em outros países). Os interagentes utilizavam seus próprios computadores, celulares e fones de ouvido para interagir, e eles tinham acesso a *links* do *Zoom* fornecidos pelas universidades estrangeiras para realizarem a interação com seus parceiros.

De forma geral, ao comparar as duas dinâmicas das sessões de interação, pode-se compreender que esse momento do Teletandem não teve grandes mudanças devido à pandemia, uma vez que a forma de interagir se manteve a mesma, *online*, com a utilização de um recurso síncrono de áudio e vídeo (*Zoom*) ao qual todos os participantes tiveram acesso. O contrário foi observado nas dinâmicas das sessões de mediação. Habitualmente, as sessões de mediação também ocorriam no laboratório de idiomas, presencialmente com os participantes brasileiros, após as sessões de interação e eram gravadas em áudio e vídeo para fins de pesquisa. Devido às mudanças sofridas pelo Teletandem em decorrência da pandemia, as mediações passaram a ser feitas a distância nas residências dos aprendizes brasileiros e dos mediadores ou em locais de sua preferência depois do término das sessões de interação. Em algumas turmas primeiramente ocorreram de forma (a)ssíncrona e priorizando a escrita via *WhatsApp* por meio da disponibilização de perguntas pelas

mediadoras em grupos de conversa desse aplicativo. Após a experiência via *WhatsApp*, a mediação passou a ser realizada por meio do *Zoom* com o objetivo de se aproximar o máximo possível da mediação presencial realizada no laboratório de idiomas em forma de roda de conversa. Aprofundaremos essa discussão na análise dos dados.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem natureza qualitativa (DÖRNYEI, 2007), sendo caracterizado por dados de análises que não priorizaram métodos estatísticos. Enfocaremos uma análise interpretativista dos dados na qual há a possibilidade de se chegar a interpretações alternativas.

A coleta de dados foi realizada durante as interações de Teletandem de língua inglesa e língua portuguesa entre universitários da Unesp Araraquara e de uma instituição de ensino superior norte-americana entre os dias 28 de abril de 2020 e 26 de maio de 2020 e contou com a participação de nove interagentes brasileiros e quatro mediadoras. Devido ao distanciamento/isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, os dados foram obtidos por meio de recursos digitais (*Google forms*⁴ e *Zoom*).

Os participantes da pesquisa (interagentes e mediadoras) estavam divididos em dois grupos que tiveram algumas peculiaridades, apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1. Características dos dois grupos de participantes da pesquisa

	Participantes	Mediadoras	Sessões de mediação	Mediações via <i>WhatsApp</i>	Mediações via <i>Zoom</i>
Turma 1	4	2	4	2	2
Turma 2	5	2	4	1	3

Fonte: elaboração das autoras

Ambas as turmas tiveram quatro sessões de mediação conduzidas por duas duplas diferentes de mediadoras, sendo uma aluna graduanda e outra pós-graduanda em cada uma delas. A turma 1 era composta por quatro interagentes, e a turma 2, por cinco interagentes. Pode-se observar na Tabela 1 que a turma 2 teve mais sessões de mediação via *Zoom* (três sessões) do que a turma 1 (duas sessões).

Com o escopo de refletir sobre as mudanças ocorridas nas sessões de mediação e de que forma esse novo formato manteve as características da mediação presencial, o *corpus* desta pesquisa foi obtido com base em três instrumentos, cujas finalidades estão expostas no quadro a seguir.

Os dados provenientes desses instrumentos de pesquisa foram primeiramente analisados de forma separada, buscando-se interpretar a visão dos participantes acerca do novo formato de mediação, especialmente atentando às diferenças entre mediação por *Whatsapp* e por *Zoom*. Posteriormente, os dados foram categorizados com base em recorrências semânticas ligadas às características de reflexão contempladas nas sessões de mediação no Teletandem segundo a literatura da área, que são: 1. sociointeracionismo; 2. metacognição; 3. compartilhamento de experiências.

⁴Serviço para a criação de formulários e questionários diversos.

Quadro 3. Instrumentos de pesquisa e suas finalidades

Instrumento	Finalidade	Período de coleta	Meio de coleta
Questionário inicial	Descobrir de que forma, na opinião dos participantes, as sessões de mediação poderiam ou não auxiliá-los nas sessões de Teletandem.	Antes do início das sessões de interação.	<i>Google forms</i>
Sessões de mediação	Saber a opinião dos participantes a respeito da mediação via <i>WhatsApp</i> e <i>Zoom</i> .	Durante as sessões de mediação.	<i>Zoom</i>
Questionário final	Conhecer a opinião dos participantes a respeito da mediação realizada; Entender a forma como a mediação adaptada auxiliou ou não os participantes nas sessões de Teletandem.	Após o término das sessões de interação e mediação.	<i>Google forms</i>

Fonte: elaboração das autoras

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Sessões de mediação: *WhatsApp* x *Zoom*

Como apresentado anteriormente, as sessões de mediação, em um primeiro momento, passaram a ocorrer via *WhatsApp* e depois via *Zoom*. As mediadoras da turma 2 sentiram primeiro a necessidade de modificar o formato da sessão de mediação para uma maneira mais próxima ao habitual por meio de uma conversa síncrona, pois via *WhatsApp* os participantes pouco interagiam entre si, e segundo essas mediadoras, não conseguiam participar ativamente das mediações. Com base nas impressões positivas compartilhadas pelas mediadoras da turma 2 a respeito da sessão de mediação ter sido realizada via *Zoom*, as mediadoras da turma 1 adotaram essa mesma dinâmica uma sessão depois.

A mediação via *Zoom* foi a que mais se aproximou da mediação presencial em termos de interação e fluidez das conversas. As dificuldades apresentadas por esse meio são o controle do tempo e a tomada de turnos. Alguns minutos são perdidos até que todos estejam na videoconferência, e a versão gratuita do aplicativo proporciona 40 minutos de reunião. Além disso, alguns participantes podem não habilitar a câmera ou ter problemas de conexão, adversidades que não ocorrem na mediação presencial. Outro ponto a ser considerado é a tomada de turnos, pois o mediador precisa ficar atento para distribuí-los, dando a todos a oportunidade de falar. No modo presencial, é possível perceber gestos e inclinações dos interagentes à tomada do turno, o que agiliza o processo. Em contrapartida, a mediação via *WhatsApp* mostrou-se mais complicada, uma vez que a tomada de turnos não tinha uma sequência baseada em temas, mas sim no tempo que os interagentes levavam para responder às mensagens. Observaram-se algumas dificuldades para o mediador, como dividir a atenção com os interagentes e responder a eles prontamente. É importante destacar que tal dificuldade ocorreu mesmo mediando um número reduzido de interagentes: quatro em uma turma e cinco em outra. Mediar um número maior de interagentes via *WhatsApp* seria ainda mais trabalhoso e, talvez, inviável.

As mediadoras usaram estratégias diferentes para conduzir as sessões de mediação via *WhatsApp*. Por exemplo, as mediadoras da turma 1 fizeram cinco perguntas de uma vez e, ao longo da mediação, colocaram questões mais específicas a cada interagente. Diferentemente, as mediadoras da turma 2 foram colocando uma questão por vez. Observou-se que, independentemente da estratégia utilizada, o fluxo das conversas foi confuso, pois dificilmente uma pergunta era seguida de sua resposta; pelo contrário, houve o entrecruzamento de perguntas e respostas das mediadoras e dos participantes e acúmulo de um grande número de mensagens enviadas ao mesmo tempo.

Quando questionados sobre sua preferência em relação à mediação por *Whatsapp* ou *Zoom*, em um primeiro momento os participantes enfatizaram os aspectos negativos da sessão de mediação ter sido realizada via *WhatsApp*, afirmando que: sentiam-se perdidas ao usar esse aplicativo no momento da mediação; tinham problemas ao administrar o grande número de mensagens/notificações oriundas do grupo de mediação e não conseguiam acompanhar/ler as respostas dos colegas. Portanto, a partir da análise das transcrições das respostas, foram levantadas duas categorias: 1. grande fluxo de mensagens no *WhatsApp*; e 2. foco apenas na interação com as mediadoras da turma, que serão detalhadas a seguir.

4.1.1 Grande fluxo de mensagens no WhatsApp

O grupo do *WhatsApp* utilizado não foi criado apenas para as mediações, também servia como meio de comunicação entre as monitoras do projeto (alunas da graduação) e os interagentes. Por essa razão, houve momentos em que os questionamentos da mediação foram misturados com dúvidas de interagentes que não estavam participando da mediação. Cumpre esclarecer que nas turmas analisadas neste trabalho também havia alunos que estavam matriculados em uma disciplina de língua inglesa e que precisavam entregar um diário reflexivo à professora da disciplina e não participaram da mediação.

As Figuras 1 e 2 ilustram a primeira mediação, na qual as mediadoras se apresentam, passam algumas instruções e colocam as questões a serem respondidas pelos interagentes. Os nomes dos participantes foram apagados para preservar suas identidades.

Olá, pessoal, boa tarde! 🌻🌻

Eu sou [redacted] doutoranda e pesquisadora do Teletandem e, juntamente com [redacted] graduanda de Letras e também pesquisadora do Teletandem, irei conduzir a mediação dessa turma 😊

Todos os integrantes estão convidados a participar desse momento, mas enfatizo que os alunos da professora [redacted] **devem responder ao diário proposto por ela.**

Para quem não conhece, a mediação é um momento após a sessão de interação, onde juntos refletimos sobre o que aconteceu na sessão, suas descobertas, suas dúvidas, suas dificuldades, de modo que a gente consiga aproveitar ao máximo o que o Teletandem tem para nos oferecer 😊😊😊

Assim, eu e [redacted] vamos lançar algumas perguntas para vocês responderem e conforme as respostas forem chegando, vamos conversando com vocês.

O intuito é que a gente dialogue, e que não seja apenas uma conversa entre você e nós, mediadoras, mas entre você, as mediadoras e as demais colegas 😊

Caso queiram mandar áudio, fiquem à vontade.

Figura 1. Instruções das mediadoras via *WhatsApp*

Fonte: turma 1, 28/04/2020

Nessa turma, as mediadoras optaram por trazer várias perguntas de uma vez, como evidenciado na Figura 2.

A mediação dura cerca de 30 minutos.

Por favor, respondam as seguintes perguntas, em ordem:

1) Como foi a primeira interação? (Quem é o seu parceiro, sobre o que conversaram, o que você achou da interação etc);

RESPOSTA:

2) Você e/ou seu parceiro teve alguma dificuldade com a língua?

RESPOSTA:

3) Você e o seu parceiro fizeram algum combinado? (por exemplo, se iam ou não se corrigir ao cometer algum erro na língua?)

RESPOSTA:

4) Você aprendeu algo diferente? (questão linguística, cultural)

RESPOSTA:

5) Vocês conseguiram dividir o tempo com o uso das línguas?

RESPOSTA:

Obrigada 🙏🙏

15:26

Figura 2. Diretrizes para reflexão via *WhatsApp*

Fonte: turma 1, 28/04/2020

É importante salientar que a partir dessas instruções todos os participantes das duas turmas analisadas começaram a responder simultaneamente às questões norteadoras propostas pelas mediadoras. Seguindo o pedido destas, conforme demonstrado na Figura 2, os interagentes responderam a todas as perguntas na ordem em que elas lhes foram apresentadas, como pode ser observado na Figura 3.

A Figura 3 ilustra o entrecruzamento de mensagens de cinco pessoas diferentes: a interagente A (IA), que está interagindo com a mediadora (M); a interagente B (IB), que não está participando da mediação, cuja pergunta está sendo respondida pela professora (P) da disciplina de língua inglesa; e a interagente C (IC), que será mediada pela outra mediadora da turma.

Observa-se que a interagente A, ao começar a responder à primeira pergunta, tem uma dúvida e pergunta à mediadora sobre a necessidade ou não de copiar as questões propostas para a mediação. No meio dessa conversa, a professora, mencionada anteriormente, responde à dúvida da interagente B, que não está participando da mediação. Em seguida, a interagente C encaminha suas respostas aos questionamentos propostos e será mediada por outra mediadora. Apenas no final da sequência de mensagens é possível observar a resposta da mediadora à dúvida da interagente A. Esse entrecruzamento de mensagens foi recorrente nas mediações via *WhatsApp* e comprometeu a fluidez da conversa, podendo ocasionar dificuldades de compreensão para as mediadoras e os interagentes. Nessa turma, cada mediadora ficou responsável por dois interagentes. Mesmo assim, nota-se que foi difícil ler as mensagens e engajá-las em um diálogo para a proposição de reflexões.

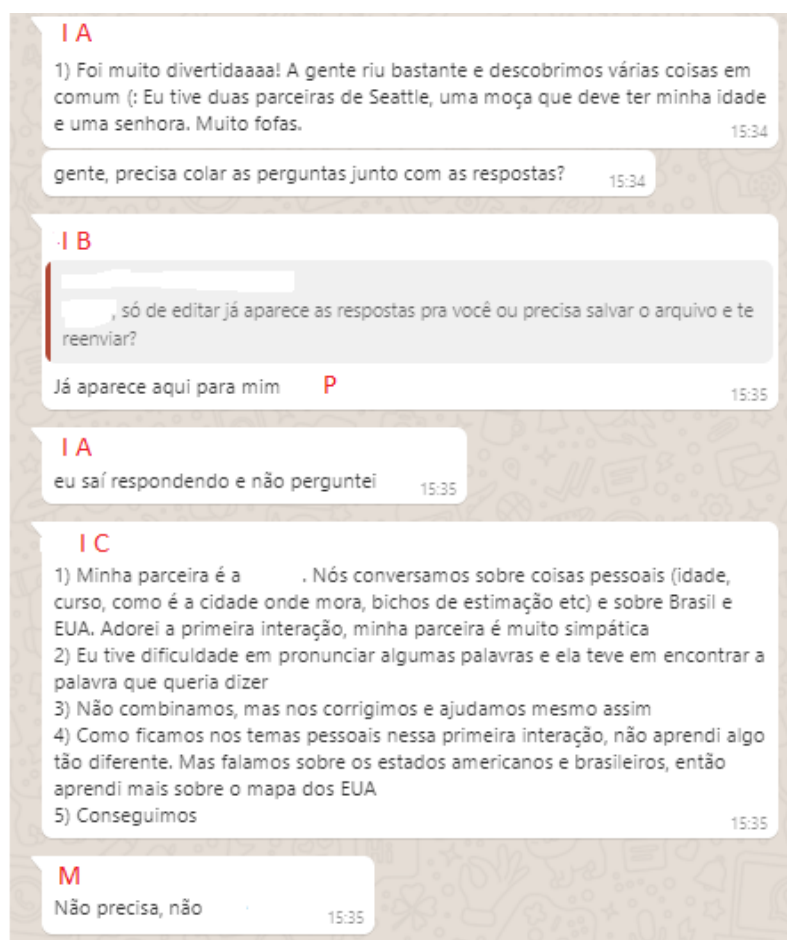


Figura 3. Sessão de mediação via *WhatsApp*

Fonte: turma 1, 28/04/2020

Com base na exemplificação do entrecruzamento de mensagens, ilustrado na Figura 3, é compreensível o fato de que esse formato de mediação não favoreceu a interação entre os participantes, fazendo com que os interagentes se sentissem perdidos, como relatado nos dois próximos excertos:

Excerto 1

“Por *WhatsApp*, eu me perdia”. (sessão de mediação via *Zoom*)

Excerto 2

“A gente fica perdido [por *WhatsApp*]”. (sessão de mediação via *Zoom*)

Entende-se que as sessões de mediação realizadas via *WhatsApp* não conseguiram trazer à tona o foco reflexivo, característica desse momento no Teletandem, pois os interagentes se limitavam a responder somente aos questionamentos propostos pelas mediadoras, logo não dialogavam com os demais participantes. Entretanto, esse aplicativo foi útil para realizar a logística e a organização das sessões de interação, assim como enviar lembretes para os participantes e verificar se estavam conseguindo se conectar na chamada, facilitando o monitoramento remoto da sessão de interação.

4.1.2 Foco apenas na interação com as mediadoras da turma

O *WhatsApp*, segundo o relato de uma interagente, desviava o foco das experiências dos demais participantes, a interagente acabava se preocupando em responder apenas às

questões direcionadas a ela. Portanto, esse aplicativo não oportunizava o diálogo e a troca de experiências entre os participantes, como acontecia nas mediações presenciais, por meio de rodas de conversas, e nas via *Zoom*, ideias apresentadas no Excerto 3.

Excerto 3

“O que eu acho assim, sendo bem sincera, é que pelo *WhatsApp* você acaba focando muito em você e nas suas experiências, então, por exemplo, eu respondo as minhas mensagens, e vejo as suas perguntas e acabou. Mas, aqui (*Zoom*), pelo menos, eu escutei várias coisas das meninas, que eu não tinha escutado. Apesar de demorar um pouco mais, porque todo mundo tem de falar, tem que ouvir, mas acho que é legal essa parte também de ver como foi a interação delas, porque, às vezes, você pode pegar uma ideia e levar pra próxima interação ou também aprender alguma coisa só de ouvir o que elas estão falando. Acho que no geral é melhor”. (sessão de mediação via *Zoom*)

No Excerto 3, a participante enfatiza o fato de que por meio do *Zoom* nas mediações, ela é capaz de ouvir os relatos das demais colegas, aprender com elas e, possivelmente, utilizar alguma ideia em sua próxima interação. Nesse sentido, demonstra-se como as sessões de mediação são pautadas por pressupostos vygotskianos de desenvolvimento (TELLES, 2006), uma vez que essa interagente em questão é ajudada pelos demais participantes por meio da troca de experiências e pela colaboração.

Diante do relato da interagente do Excerto 3, as duas mediadoras da turma concordaram com a impressão desta, ao afirmarem que mediar via *Zoom* é mais fácil do que via *WhatsApp*, pois possibilita uma comunicação mais rápida, dinâmica e interativa entre os participantes, como evidenciado no Excerto 4.

Excerto 4

“Porque aqui vocês ouvem os colegas, não tem como acompanhar tudo. A gente, que faz a mediação, tem que ler e tudo mais, mas às vezes, vocês não conseguem. Então, às vezes, ouvindo o colega é algo mais síncrono, porque o *WhatsApp* mesmo tendo aquele tempo, até a gente mandar, até vocês responderem, até a gente responder, é 30 minutos no *WhatsApp*, mas a gente conversa 5 com cada uma de vocês. E assim, a gente fala, se escuta e vai compartilhando tudo o que acontece, né?”. (sessão de mediação via *Zoom*)

Uma das mediadoras comenta que realmente é difícil os participantes acompanharem todas as mensagens dos grupos e que a mediação via videoconferência permite que todos se escutem e compartilhem o que acontece em suas interações, uma vez que a tomada de turnos é mais organizada. Outra mediadora afirma que por meio das sessões de mediação via *Zoom* os participantes serão auxiliados não apenas por ela e pela outra mediadora, mas também pelos colegas participantes, conforme apresentado no Excerto 5.

Excerto 5

“Esse é mesmo o objetivo da mediação, não ter só a nossa ajuda, minha e da Bianca como mediadoras da turma, mas pra vocês também, né? Fica mais fácil pra gente também poder ver o que vocês estão falando. No *WhatsApp*, fica corrido mesmo”. (sessão de mediação via *Zoom*)

Baseando-se em tudo o que foi analisado até então, compreende-se que a mediação via *Zoom* tem maior receptividade por aprendizes e mediadoras no contexto investigado, uma vez que possibilita uma comunicação mais rápida, dinâmica e interativa, assemelhando-se, dessa forma, à mediação habitual em formato de rodas de conversa. Cabe salientar que as sessões de mediação realizadas por *WhatsApp* não contemplavam os três elementos desencadeadores de reflexão presentes nesse momento do Teletandem, segundo a literatura da área, devido ao grande fluxo de mensagens nos grupos de conversa e o foco que era dado às mediadoras pelos interagentes, conforme apontado anteriormente. Em contrapartida, tais elementos foram encontrados nas sessões de mediação via *Zoom* e serão apresentados a seguir.

4.2 Elementos desencadeadores de reflexão na sessão de mediação

Com o intuito de refletir sobre de que forma esse novo formato de mediação manteve os elementos desencadeadores de reflexão, os dados provenientes dos três instrumentos de coleta de dados (questionário inicial, transcrições de trechos das sessões de mediação via *Zoom* e questionário final) foram analisados com base em três desses elementos (sociointeracionismo, metacognição e compartilhamento de experiências).

4.2.1 Sociointeracionismo

A primeira categoria estabelecida para a análise dos dados desta investigação, com base na literatura da área, é o sociointeracionismo que subsidia o momento de reflexão após sessões de interação no Teletandem. As sessões de mediação no Teletandem, conforme indicado previamente, são pautadas por pressupostos vygotksyanos de desenvolvimento (TELLES, 2006) que indicam que a relação do sujeito com o mundo não é direta, mas sim mediada, logo, o mediador, parte integrante da sessão de mediação no mencionado projeto, é visto como um parceiro de discussão para os interagentes, portanto um intermediador da aprendizagem (SALOMÃO, 2012).

Ao analisar os dados provenientes do questionário inicial ante a percepção dos participantes no que se refere à forma como a mediação poderia ou não auxiliá-los ao longo das sessões de interação de Teletandem, foi possível depreender que as mediadoras das turmas analisadas foram consideradas indivíduos mais capazes para auxiliar os interagentes em sua participação nesse projeto, conduzindo as sessões de mediação pautando-se em pilares vygotksianos, conforme relatado nos Excertos 6, 7 e 8.

Excerto 6

[As sessões de mediação] “poderão dar *feedback* e dicas sobre como conduzir as próximas sessões, como ensinar minha própria língua e interagir com o parceiro”. (questionário inicial)

No excerto anterior, a interagente pontua que por meio das sessões de mediação ela poderá receber *feedback* e dicas de como conduzir as futuras sessões de interação. Considerando que a mediação é conduzida pelos mediadores, entende-se que esse auxílio será dado por pessoas que têm experiência tanto na condução das sessões de mediação quanto na participação nas sessões de interação. Nesse sentido, ao fornecerem essa ajuda, as mediadoras colocam-se como o par mais competente, aquele que auxilia os indivíduos por meio de oferecimento de andaimes, ao considerar os pressupostos da teoria sociointeracionista que subsidiam a mediação no Teletandem.

Por sua vez, o Excerto 7 não só apresenta um exemplo de como a teoria sociointeracionista está presente na dinâmica das sessões de mediação, mas traz também um exemplo de como essas sessões conduzem a interagente à reflexão. Quanto ao apoio da mediação no aprendizado dos participantes de Teletandem, mais uma vez é compreendido por uma aprendiz que as sessões de mediação dão ideias de temas que podem ser discutidos nas interações. Cabe destacar que existe uma lista de tópicos sugeridos pela equipe do referido projeto disponibilizada para todos os interagentes, portanto as mediadoras dão suporte aos participantes de Teletandem no que se refere a ideias de temas que podem ser abordados nas conversações semanais.

Excerto 7

“A mediação faz com que eu reflita sobre o que foi falado na interação, além de me dar ideias de tópicos que podemos discutir nas interações seguintes”. (questionário inicial)

O Excerto 8 indica que por meio da mediação há a possibilidade de os participantes compartilharem suas experiências, podendo aprender em conjunto e se ajudarem, como aponta Moraes (2019), além de trazer a percepção de uma interagente ante o auxílio dado pelas mediadoras (sugestões, encaminhamentos, etc.).

Excerto 8

“Em geral, me fornecendo uma perspectiva de outras experiências que eu possa usar durante as minhas conversações, além de me apresentar algumas sugestões para melhorar a minha conversação”. (questionário inicial)

Diante dos dados analisados anteriormente, compreende-se que a mediação realizada de forma remota auxiliou os participantes de modo semelhante ao que ocorria no contexto presencial, haja vista que os dados oriundos do questionário final corroboram as expectativas narradas no questionário inicial, mais precisamente no campo da teoria sociointeracionista, que embasa a sessão de mediação.

4.2.2 Metacognição

A segunda categoria levantada para a análise dos dados deste estudo, baseando-se em pesquisadores da área, é a metacognição, tendo em vista que as sessões de mediação têm como um de seus objetivos conduzir os interagentes a refletirem sobre seu processo de aprendizagem e sua própria interação (TELLES; VASSALLO, 2006; SALOMÃO, 2011, 2012; GARCIA, 2015; COSTA; SALOMÃO; ZAKIR, 2018; CAVALARI; ARANHA, 2019; EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019).

No questionário inicial, os interagentes afirmaram que entendiam que as sessões de mediação os ajudariam a refletir, a pensar sobre sua participação semanal nas sessões de interação.

Excerto 9

“Acredito que a mediação seja um momento de lembrar, rever e repensar as falas e ações realizadas durante a interação, sejam elas feitas pelos parceiros ou pelo próprio participante brasileiro que relata as interações na mediação”. (questionário inicial)

No Excerto 9, depreende-se que a participante compreende que por meio das sessões de mediação ela será capaz de lembrar, rever e repensar o que ela fez durante sua sessão de interação, como falas e ações, assim como as de seus parceiros estrangeiros quanto aos demais participantes das rodas de conversa. Nesse sentido, há a promoção da metacognição, indo ao encontro do princípio da autonomia, norteador do Teletandem.

Os Excertos 10, 11, 12 e 13 também demonstram a opinião dos interagentes sobre a forma como a mediação poderá auxiliá-los ao longo das sessões de interação, no sentido de que eles poderão refletir/pensar/compreender a respeito do que foi conversado e aprendido semanalmente.

Excerto 10

“A mediação faz com que eu reflita sobre o que foi falado na interação”. (questionário inicial)

Excerto 11

“Acho que me trouxe muitos insights a respeito do processo, e me deixou muito mais consciente do processo em si”. (questionário final)

Excerto 12

“Refleti muito sobre a minha forma de aprender”. (questionário final)

Excerto 13

“(A mediação foi) Muito boa, pois me ajudava a refletir sobre o que eu havia aprendido na mediação”. (sessão de mediação)

Ao analisar esses excertos, que são opiniões dos participantes ante o auxílio que a mediação poderia fornecer ao longo das interações, entende-se que a metacognição está presente no sentido de que a partir das sessões de mediação os aprendizes podem pensar

acerca de sua aprendizagem bem como de seu desempenho, exercendo uma postura autônoma e reflexiva nesse contexto.

Ao comparar as expectativas dos participantes ante o auxílio da mediação explicitadas no questionário inicial com as opiniões fornecidas no questionário final expostas a partir da adequação das sessões de mediação ao contexto da pandemia da Covid-19 (realizadas via WhatsApp e Zoom), compreende-se que a metacognição foi abordada, tratada e instigada pelas mediadoras indo ao encontro do que era esperado pelos participantes.

4.2.3 Compartilhamento de experiências

A terceira e última categoria elencada para a análise dos dados desta investigação é o compartilhamento de ideias propiciado nas sessões de mediação.

Ao responderem ao questionário inicial, os participantes esperavam participar da mediação em formato de rodas de conversa, onde eles e os mediadores de sua turma habitualmente se sentavam em volta de uma grande mesa disposta no laboratório de idiomas da Unesp Araraquara para discutir acerca das interações que tinham acabado de terminar. Além de promover discussão, as rodas de conversa proporcionam momentos nos quais os interagentes compartilham suas experiências com os demais colegas, podendo aprender juntos e se ajudarem (MORAES, 2019). Portanto, os dados desse instrumento de coleta apontam a expectativa de os interagentes compartilharem experiências ao longo das sessões de mediação no formato presencial.

Excerto 14

“Em geral, me fornecendo uma perspectiva de outras experiências que eu possa usar durante as minhas conversações”. (questionário inicial)

No Excerto 14 é possível compreender que a partir das sessões de mediação os interagentes têm acesso às demais experiências dos colegas da turma no que tange à sua participação no projeto, ou seja, a mediação propicia um momento em que as experiências dos participantes são expostas, compartilhadas, podendo até serem utilizadas, incorporadas pelos outros participantes a suas sessões de interação.

Tendo em conta que devido à pandemia da Covid-19 as sessões de mediação passaram a acontecer de forma *online* (via *WhatsApp* e *Zoom*), as respostas ao questionário final quanto ao auxílio dado pela mediação aos interagentes ao longo das semanas foram fornecidas considerando esse novo formato.

Excerto 15

“[As interações] foram interessantes. É sempre bom ver as informações que os outros participantes compartilham e adicionar às informações que você tem, seja porque falou sobre algo em comum no dia ou porque já tinha algum conhecimento prévio antes, ou mesmo conhecimento nenhum”. (questionário final)

O Excerto 15 aponta para o compartilhamento de informações proporcionado pelas sessões de mediação *online* tendo em vista que a interagente em questão afirma que é sempre bom ter acesso às informações compartilhadas pelos demais colegas, podendo até serem adicionadas às que ela já tem.

Excerto 16

“Eu gostei muito da mediação! Dava pra gente interagir com o pessoal e ver quais eram os assuntos dos quais eles falavam, ou se tiveram problemas. Trocar experiências sobre coisas que eles aprenderam nas interações deles e tudo mais”. (questionário final)

Novamente, no Excerto 16 depreende-se que por meio da mediação houve interação entre os participantes bem como o compartilhamento dos assuntos tratados nas sessões de interação e a troca de experiências daquilo que aprenderam. Diante disso, os participantes aprendem em conjunto e se ajudam, podendo até, conforme mencionado no Excerto 15,

incorporarem as experiências, os conhecimentos compartilhados pelos demais interagentes àquilo que já sabem.

A análise dos dados revela que houve o compartilhamento de experiências nas mediações. As expectativas dos interagentes, segundo o questionário inicial, corroboram os relatos oriundos das sessões de mediação via *Zoom* e do questionário final.

É importante destacar que apesar do formato *online* adotado nas sessões de mediação devido à pandemia da Covid-19, os dados desta investigação revelam que os aspectos sociointeracionismo, metacognição e compartilhamento de experiências, presentes nas diferentes formas das sessões de mediação, segundo a literatura da área, estão contemplados nas mediações analisadas. Cabe ressaltar que nossos resultados também nos levam a afirmar que se a mediação não tivesse sido concretizada via *Zoom*, essas características talvez não teriam sido encontradas na mediação somente por *WhatsApp*, tendo em vista que esse aplicativo não se mostrou favorável à construção dialógica da mediação, como demonstrado nas primeiras categorias de análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou refletir a respeito das mudanças realizadas nas sessões de mediação no projeto Teletandem, no *campus* de Araraquara, ocasionadas pelo distanciamento/isolamento social resultante da pandemia da Covid-19 e também sobre como esse novo formato manteve as características da mediação presencial. Foram investigadas duas turmas de Teletandem por meio de coleta de dados de questionários iniciais e finais e sessões de mediação por *WhatsApp* e *Zoom*. A análise dos dados aponta que a mediação via *Zoom* se mostrou como o formato mais próximo ao da mediação presencial, realizada no laboratório de idiomas, tendo receptividade por participantes e mediadoras, enquanto a mediação via *WhatsApp* não trouxe à tona a completude de uma conversa reflexiva, síncrona e fluida. O *WhatsApp* mostrou-se, entretanto, útil para promover o monitoramento das sessões de interação remotas, auxiliando na organização das sessões e na resolução de questões técnicas.

A análise mostrou ainda que a mediação, mesmo que modificada em termos de formato durante a pandemia, continuou a promover reflexão e compartilhamento de ideias entre mediadores e interagentes após as sessões de interação, principalmente no formato de videoconferência, via *Zoom*. Entendemos que as implicações de nossos resultados estão diretamente relacionadas ao modo como o Teletandem é organizado presencialmente no laboratório e às novas possibilidades advindas das modificações realizadas adiante da nova realidade global. As sessões de mediação remotas, uma vez que preservem as características da conversação face a face, por meio de ferramentas de videoconferência, têm o potencial de auxiliar os participantes a refletir sobre sua aprendizagem no contexto colaborativo do Teletandem.

Com a incerteza sobre as condições atuais e futuras do cenário global, as mediações por hora continuarão auxiliando os interagentes no formato de videoconferências. Acreditamos que poderão continuar sendo realizadas via *Zoom* mesmo quando houver o retorno das atividades presenciais, ampliando o alcance de participação dos interagentes, que não necessariamente precisarão estar no laboratório.

REFERÊNCIAS

- ANDREU-FUNO, L. **Teletandem: um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem**. 2015. 190f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto, 2015.
- CAMPOS, B. S. **Estratégias de aprendizagem e Teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender neste contexto?** 110f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2018.

- CAMPOS, B. S.; SALOMÃO, A. C. B. Estratégias de aprendizagem no Teletandem: o que os aprendizes de língua inglesa afirmam fazer para aprender nesse contexto? **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 18, p. 133-160, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontes/article/view/25100/24527>>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- CAVALARI, S. M. S.; ARANHA, S. The teacher's role in telecollaborative language learning: the case of institutional integrated teletandem. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 19, p. 555-578, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v19n3/1984-6398-rbla-19-03-555.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- COSTA, L. M. G.; SALOMÃO, A. C. B.; ZAKIR, M. A. Transcultural and transcontinental telecollaboration for foreign language learning: proposals and challenges. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 15, p. 26-41, 2018. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2434/1471>>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 28, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%20a7%20a3o%20cVolXVIII%20n%20ba1_5-22.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- DÖRNYEI, Z. **Research methods in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- EVANGELISTA, M. C. R. G.; SALOMÃO, A. C. B. Mediation in Teletandem: from face to face sessions to reflective journals. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 22, n. 36, p. 153-177, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pg/v22n36/1982-8837-pg-22-36-00153.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- GARCIA, D. N. M. A logística das sessões de interação e mediação no Teletandem com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 44, p. 725-738, 2015. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1007/589>>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- GARCIA, D. N. M.; SOUZA, G. M. Teletandem mediation on Facebook. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 15, p. 155-175, 2019. Disponível em: <<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2400/1451>>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- KERN, R.; WARE, P.; WARSCHAUER, M. Crossing frontiers: new directions in online pedagogy and research. **Annual Review of Applied Linguistics**, Cambridge, v. 24, n. 1, p. 243-260, 2004.
- MORAES, A. L. G. **Reflexão em contexto de Teletandem: uso de questões norteadoras na mediação**. 2019. 64f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2019.
- SALOMÃO, A. C. B. É Teletandem ou não? Considerações acerca das interações no primeiro ano de projeto. **Teletandem News**, v. 1, n. 2, p. 6-7, 2006.
- SALOMÃO, A. C. B. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 653-677, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/04.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- SALOMÃO, A. C. B. **A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil**. 2012. 270f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto, 2012.
- SOUZA, R. A. Telecolaboração e divergência em uma experiência de aprendizagem de português e inglês como línguas estrangeiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 73-96, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v3n2/a04v3n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- TELLES, J. A. **Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos – ensinando e aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Unesp, 2006. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/3331495-Teletandem-brasil-linguas-estrangeiras-para-todos.html>>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- TELLES, J. A. Teletandem: metamorfoses impostas pela tecnologia sobre o ensino de línguas estrangeiras. In: TELLES, J. A. (Org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo**

para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 63-74.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 27, p. 189-212, 2006. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1025.2815&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

THORNE, S. L. Pedagogical and praxiological lessons from internet-mediated intercultural foreign language education research. In: BELZ, J. A.; THORNE, S. L. (Ed.). **AAUSC 2005: internet-mediated intercultural foreign language education**. Boston: Thomson Heinle, 2006. p. 2-30.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 27, p. 83- 118, 2006. Disponível: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.845.2443&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Contribuição das autoras:

Este artigo foi planejado e executado de maneira colaborativa, assim como escrito e revisado pelas três autoras.